

**(IN)SATISFAÇÃO COM IMAGEM CORPORAL EM ADULTOS USUÁRIOS
 DE REDES SOCIAIS: ESTUDO PRÓ-SAÚDE**

Isabel Cristina Teixeira Guimarães¹, Eduardo Faerstein²

RESUMO

O aumento da prevalência de excesso de peso e obesidade na população brasileira vem sendo amplamente documentado, enquanto a mídia vem exercendo contínua pressão para que se tenha um “corpo perfeito”. Essa pressão pode levar o indivíduo a sentir-se insatisfeito com sua Imagem Corporal. Objetivo: avaliar a associação entre o uso de redes sociais e a satisfação com a imagem corporal. Materiais e Métodos: Aplicou-se uma escala de 15 silhuetas para avaliar a imagem corporal em 518 participantes da fase 4 do Estudo Pró-Saúde, uma coorte de funcionários técnico-administrativos de uma universidade do Rio de Janeiro, obtendo-se silhueta percebida e silhueta desejada. A (in)satisfação foi obtida através da diferença entre a silhueta percebida e a desejada. O uso da internet foi avaliado por meio de questionário com 11 opções de resposta relacionadas à finalidade do uso; através das respostas, foram criadas três categorias: grupo 1 (pessoas que relataram acessar a internet mas não acessavam as redes sociais); grupo 2 (pessoas que relataram acessar as redes sociais) e grupo 3 (pessoas que relataram não acessar a internet). A associação entre a (in)satisfação com a imagem corporal e o acesso de redes sociais foi avaliada via regressão logística multinomial. Discussão: A maioria dos indivíduos (80,5%) era insatisfeita por excesso de peso, 11% encontravam-se satisfeitos e 8,5% insatisfeitos por baixo peso. Resultados: Os homens apresentaram menor chance de estarem insatisfeitos por excesso de peso que as mulheres (OR: 0,42 IC95%: 0,22 – 0,82). Conclusão: Não foi observada associação entre a (in)satisfação com imagem corporal entre usuários de redes sociais.

Palavras-chave: Imagem Corporal. Insatisfação Corporal. Adultos. Redes Sociais.

1 - Mestre em Alimentação, Nutrição e Saúde pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Nutrição, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

ABSTRACT

(In)satisfaction with body image in adult users of social networks: pro-health study

The increase in the prevalence of overweight and obesity in the Brazilian population has been widely documented, while the media has been exerting continuous pressure for a “perfect body”. This pressure can make the individual feel dissatisfied with his Body Image. Objective: Evaluate the association between the use of social networks and (dis)satisfaction with body image. Materials and Method: For the assessment of body image, a scale of 15 silhouettes was applied to assess body image in 518 participants in phase 4 of the Pró-Health Study, a cohort of technical-administrative employees from a university in Rio de Janeiro, obtaining a perceived silhouette and a desired silhouette. Dissatisfaction was obtained through the difference between the perceived and the desired silhouette. Internet use was assessed using a questionnaire with 11 answer options related to the purpose of use; through the responses, three categories were created: group 1 (people who reported accessing the internet but not accessing social networks); group 2 (people who reported accessing social networks) and group 3 (people who reported not accessing the internet). The association between (dis)satisfaction with body image and access to social networks was assessed via multinomial logistic regression. Discussion: Most individuals (80.5%) was dissatisfied with being overweight (n=417), 11% were satisfied and 8.5% were dissatisfied with underweight. Results: Men were less likely to be dissatisfied with being overweight than women (OR: 0,42 IC95%: 0,22 - 0,82). Conclusion: There was no association between (dis)satisfaction with body image among users of social networks.

Key words: Body image. Body dissatisfaction. Adults. Social networks.

2 - Professor Associado do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Medicina Social, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

INTRODUÇÃO

O corpo está situado em uma dimensão que ultrapassa o fisiológico, e por meio de sensações físicas, emoções, pensamentos, sentimentos, crenças e história, representa a comunicação do indivíduo com o universo que o rodeia.

Com o passar dos anos, o modelo de corpo saudável e/ou bonito vem sofrendo importantes modificações.

O corpo da mulher considerado ideal até o início do século XX apresentava excesso de tecido adiposo em algumas partes, como quadris, coxas, barriga e mamas.

Na década de 1960, ocorreu uma mudança nesse cenário: o corpo ideal tornou-se magro, atlético e com formas definidas (Bosi e colaboradores, 2006).

Uma forte tendência sociocultural foi imposta a adolescentes e adultos, ditando a magreza como o padrão de aceitação para as mulheres, e corpos musculosos como o padrão para os homens.

A pressão que a sociedade sofre para se encaixar em um estereótipo ideal está relacionada à insatisfação com a imagem corporal (IC) (Damasceno e colaboradores, 2005).

A insatisfação com a IC é definida como os pensamentos e sentimentos negativos que uma pessoa tem sobre seu corpo, envolvendo uma discrepância entre a avaliação que a pessoa faz de sua IC atual e sua IC ideal.

Essa discrepância é então definida como a medida de satisfação ou insatisfação com a IC (Grogan, 2008).

Alguns estudos realizados em adultos já demonstraram que os maiores índices de insatisfação e distorção da IC estão presentes nos indivíduos com sobrepeso e obesidade (Martins e colaboradores, 2010), mas existem evidências de que a frequência de insatisfação e de distorção também é alta nos indivíduos eutróficos (Alvarenga e colaboradores, 2010).

Existem diversos fatores associados à insatisfação com a IC descritos na literatura, dentre os quais: depressão, problemas emocionais, baixa autoestima, transtornos alimentares (TA), consumo de bebida alcoólica, tabagismo, hábitos alimentares inapropriados, inatividade física e autoavaliação negativa do estado de saúde (Silva, Menezes, 2007).

O uso dos meios de comunicação de massa vem apresentando crescimento expressivo nos últimos anos.

Dentre os meios de comunicação social mais utilizados atualmente, está a internet, na qual sites de redes sociais envolvem atividades como postagem de fotografias e envio de mensagens, permitindo ainda ao usuário interagir com as publicações e atualizações dos amigos.

Estudos anteriores realizados com a população de adolescentes e jovens demonstraram que a atividade de postagem de fotografias tende a levar a uma maior comparação de aparências entre os usuários, promovendo maior insatisfação com a IC nos usuários que acessam esses sites, quando comparados a usuários que acessam a internet para ler notícias, por exemplo. Já se observa insatisfação com o corpo em adultos e idosos eutróficos, o que remete à pressão social e da mídia por padrões de beleza definidos.

Conhecer a relação que adultos e idosos mantêm com seu corpo e as implicações sobre sua autoestima e autoimagem é fundamental para que profissionais de saúde atuem de forma multiprofissional e considerem, em suas práticas, todos os aspectos que envolvem a saúde do indivíduo.

O presente artigo tem como objetivo avaliar a relação entre imagem corporal e acesso a redes sociais via internet no Estudo Pró-Saúde.

MATERIAIS E MÉTODOS

O Estudo Pró-Saúde foi aprovado pelo Comitê de Ética do Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (CAAE: 04452412.0.0000.5260).

A execução do projeto foi realizada após o consentimento expresso dos voluntários.

A população da pesquisa realizada foi constituída por 518 funcionários técnico-administrativos efetivos de uma universidade residentes no município do Rio de Janeiro.

Do total de 518 participantes dessa subamostra, foram analisados 458 indivíduos pois havia 60 dados faltantes.

Trata-se de um estudo transversal conduzido com dados obtidos na onda 4 do Estudo Pró-Saúde (EPS).

O EPS teve como objetivo principal investigar os aspectos socioeconômicos e

psicossociais associados às condições e aos comportamentos de saúde na população de servidores da universidade (Faerstein e colaboradores, 2005).

Para a avaliação da IC foram utilizadas escalas de silhuetas (Kakeshita, Almeida, 2006).

Essa escala de silhueta foi validada por Griep e colaboradores (2012). As escalas

possuem dois blocos de cartões com 15 imagens de silhuetas masculinas e femininas na frente do cartão (figuras 1 e 2).

As silhuetas são representações do índice de massa corporal (IMC), na ordem crescente, com os respectivos valores no verso do cartão. O primeiro cartão é referente ao IMC de 12,5kg/m² e o último, 47,5kg/m², com variações de 2,5 kg/m² entre eles.

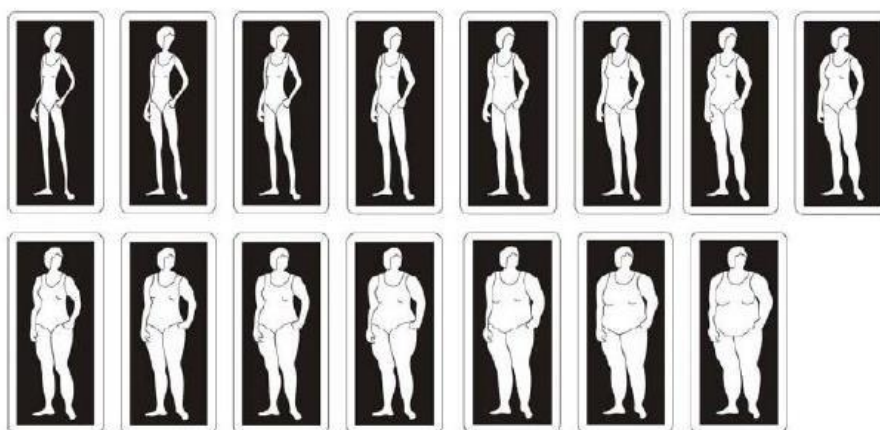


Figura 1 - Escala de silhuetas femininas - Kakhesita (2006).

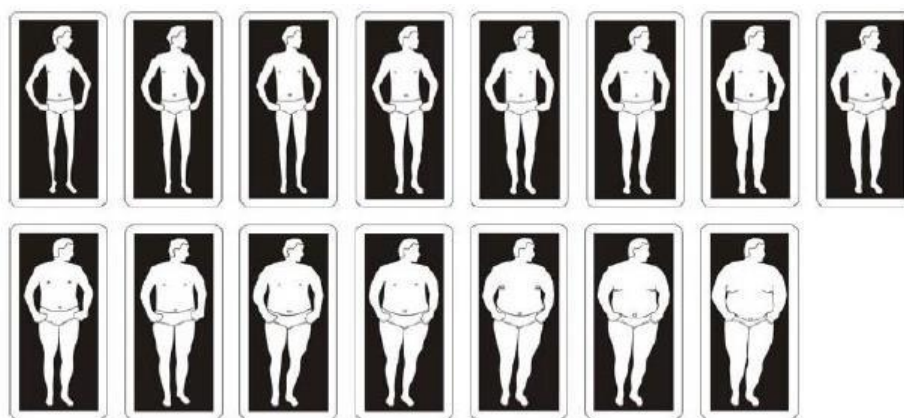


Figura 2 - Escala de silhuetas masculinas - Kakhesita (2006).

Para a aplicação, foi colocado um bloco de cartões diante do participante com a imagem virada para cima, no qual havia as representações do IMC, em ordem ascendente da esquerda para a direita. Esse bloco era formado pelas perguntas: “aponte qual a figura que melhor representa seu corpo hoje?”

(silhueta percebida) e “aponte qual a figura que melhor representa o corpo que você gostaria de ter?” (silhueta desejada). Foi marcada no questionário a numeração descrita no verso da silhueta que mais representava o entrevistado hoje, e a que mais representava a que ele desejava ter.

Quadro 1 - Classificação da (in)satisfação com a imagem corporal.

Valores	Classificação
< 0	Insatisfeito pela magreza
= 0	Satisfeito
> 0	Insatisfeito pelo excesso de peso

Fonte: adaptado de Coelho e colaboradores (2015) e Kakeshita (2006).

A (in)satisfação com a IC foi medida através da diferença entre a silhueta percebida e a silhueta desejada (Quadro 1).

Quando essa diferença era igual a zero, o indivíduo foi classificado como satisfeito, quando menor que zero, foi classificado como insatisfeito devido à magreza; e quando maior que zero, classificado como insatisfeito devido ao excesso de peso (Coelho e colaboradores, 2015).

Foi utilizado um questionário baseado em perguntas sobre o uso da internet. Esse questionário tinha sete perguntas sobre uso da

internet, dentre as quais selecionou-se a seguinte: "Durante uma semana típica, em geral você usa a internet com quais finalidades não relacionadas ao seu trabalho?". Na pergunta a que o participante deveria responder sobre as finalidades do uso da internet não relacionadas ao trabalho, havia 11 opções de resposta. A partir dessas 11 opções, foram formados três grupos (Quadro 2): grupo 1 (pessoas que relataram acessar a internet mas não acessavam as redes sociais); grupo 2 (pessoas que relataram acessar as redes sociais) e o grupo 3 (pessoas que relataram não acessar a internet).

Quadro 2 - Formação dos grupos segundo a finalidade do uso da internet.

Grupo 1 Acessam a internet, mas não acessam as redes sociais	Grupo 2 Acessam as redes sociais
Buscar informações (página de governo, saúde, viagens); Realizar transações bancárias; Ler notícias; Comprar e vender bens/e ou serviços; Enviar e receber e-mails; Assistir tv ou filmes; Divertir-se com jogos e passatempos;	Trocar mensagens instantâneas/bate-papo (Msn, Yahoo, Googletalk, Facebook); Acessar redes sociais (Facebook, Orkut); Participar de grupos de discussão; Fazer ligações online (Skype);
Grupo 3 Não acessam a internet	

Neste estudo foram utilizadas variáveis sociodemográficas (sexo, idade e escolaridade).

Para a obtenção do sexo, o participante assinalou uma das duas opções: masculino ou feminino. A idade do participante foi obtida através da data de nascimento preenchida, e posteriormente foi categorizada em: ≤ 45 anos; 46-59 anos; ≥ 60 anos.

Para escolaridade, o participante respondeu à questão "Qual o seu grau de instrução?", escolhendo entre as opções: 1º grau incompleto; 1º grau completo; 2º grau incompleto; 2º grau completo; universitário incompleto; universitário completo; pós-

graduação. As respostas foram agrupadas em três grupos: ensino fundamental (contemplando 1º grau incompleto, 1º grau completo e ensino médio incompleto); ensino médio (2º grau completo e universitário incompleto); e ensino superior (contemplando universitário completo e pós-graduação).

A normalidade dos dados foi testada por meio do teste Kolmogorov-Smirnov ($\alpha = 0,05$). Nenhuma das variáveis apresentou distribuição normal, então foram realizados testes não paramétricos.

Diferenças entre as frequências das classes de insatisfação corporal foram testadas através do teste de qui-quadrado

($p=0,05$). Para verificar se o sexo influencia na satisfação corporal, foi realizado o teste de qui-quadrado ($p=0,05$). As diferenças na satisfação corporal em relação ao nível de escolaridade, à faixa etária e à finalidade de uso de internet foram testadas através do teste de Kruskal-Wallis ($H=2,060$; $p=0,05$).

Foi utilizada análise de regressão logística multinomial para verificar se existe associação entre a (in)satisfação com a IC (variável desfecho) e o acesso de redes sociais via internet utilizando-se como categoria de referência os indivíduos satisfeitos.

Valores de $p<0,05$ foram considerados significativos. As análises estatísticas foram realizadas no programa SPSS versão 19.

RESULTADOS

As características sociodemográficas da população do estudo estão apresentadas no quadro 1. Mais da metade dos indivíduos (306; 59,1%) tinham idade entre 46 e 59 anos, sendo a média de idade de 51,7 anos (DP: 7,95). Com relação à escolaridade, 54,7% dos participantes possuíam nível superior completo ou pós-graduação.

Quadro 1 - Caracterização sociodemográfica da população, Estudo Pró-Saúde, 2012-13.

Variáveis sociodemográficas	n	%
Sexo (n=518)		
Feminino	269	51,9
Masculino	249	48,1
Idade (n=518)		
45 anos	117	22,6
46-59 anos	306	59,0
60 anos	95	18,3
Escolaridade (n=514)		
Ensino Fundamental	49	9,6
Ensino Médio	164	35,8
Ensino Superior	281	54,7

Legenda: n: frequência absoluta, %: frequência relativa.

A Tabela 1 apresenta os dados referentes à finalidade do uso da internet segundo o sexo.

O uso da internet, incluindo acesso a redes sociais, ocorreu em 63,4% (n=293) dos respondentes; uso não relacionado ao acesso de redes sociais foi relatado por 26,4% dos

indivíduos, e apenas 10,2% dos entrevistados negaram acessar a internet.

Homens relataram mais frequentemente uso da internet não relacionado a redes sociais (31,6%); as mulheres são as que mais acessam a internet para o uso de redes sociais (66%).

Tabela 1 - Finalidade do uso da internet segundo sexo. Estudo Pró-Saúde, 2012-2013, (n=462).

Finalidade do Uso	Acessa sem redes sociais		Acessa com redes sociais		Não acessa	
	N	%	n	%	n	%
Masculino	71	31,6	136	60,4	18	8,0
Feminino	51	21,8	157	66,0	29	12,2
Total	122	26,4	293	63,4	47	10,2

n: frequência absoluta; %: frequência relativa.

A (in)satisfação com a IC foi apresentada para cada um dos sexos na Tabela 2. Houve diferença estatisticamente significativa entre os sexos na insatisfação com a IC ($p=0,003$). Com relação à satisfação

corporal, 80,5% dos participantes (n=417) encontravam-se insatisfeitos pelo excesso de peso, 11% (n=57) encontravam-se satisfeitos e 8,5% (n=44) dos participantes encontravam-se insatisfeitos pelo baixo peso.

Tabela 2 - (In)satisfação com a imagem corporal de acordo com o sexo. Estudo Pró-Saúde 2012-2013, (n=518).

Satisfação com o corpo	Insatisfeito (Abaixo)		Satisfeito		Insatisfeito (Acima)	
	N	(%)	N	(%)	n	(%)
Masculino	26	10,4	38	15,3	185	74,3
Feminino	18	6,7	19	7,1	232	86,2
Total	44	8,5	57	11,0	417	80,5

n: frequência absoluta; %: frequência relativa.

A (in)satisfação com a IC foi analisada para cada um dos três grupos na Tabela 3.

Não foram observadas diferenças entre os três grupos quanto à satisfação corporal ($p=0,560$). Observa-se que,

independentemente da finalidade do uso da internet, a frequência de insatisfação pelo excesso de peso é a que mais prevalece nos três grupos.

Tabela 3 - (In)satisfação com a imagem corporal de acordo com a finalidade do uso da internet e o sexo, Estudo Pró-Saúde 2012-2013.

Satisfação com o corpo	Insatisfeito (Abaixo)		Satisfeito		Insatisfeito (Acima)		Total	
	N	(%)	N	(%)	n	(%)	n	(%)
Grupo 1	12	9,8	15	12,3	95	77,9	122	26,4
Grupo 2	20	6,8	29	9,9	244	83,3	293	63,4
Grupo 3	8	17,0	3	6,4	36	76,6	47	10,2

Grupos	Insatisfeito (Abaixo)		Satisfeito		Insatisfeito (Acima)		Total		
	n	%	N	%	n	%	n	n	%
<i>Grupo 1</i>									
Feminino	4	7,8	2	3,9	45	88,2	51	122	26,4
Masculino	8	11,3	13	18,3	50	70,4	71		
<i>Grupo 2</i>									
Feminino	7	4,5	12	7,6	138	87,9	157	293	63,4
Masculino	13	9,6	17	12,5	106	77,9	136		
<i>Grupo 3</i>									
Feminino	5	17,2	1	3,4	23	79,3	29	47	10,2
Masculino	3	16,7	2	11,1	13	72,2	18		

Grupo 1 - acessa a internet sem redes sociais; Grupo 2 - acessa a internet com redes sociais; 3 - não acessa a internet.

Tabela 4 - Análise de regressão multinomial entre insatisfação com imagem corporal (categoria de referência: satisfeito) e variáveis independentes (sexo, faixa etária, escolaridade e grupos de acesso à internet), Estudo Pró-Saúde, 2012-2013.

Variáveis	Insatisfeito (Abaixo)	Insatisfeito (Acima)
	RC (IC 95%)	RC (IC 95%)
Sexo		
Feminino	1	1
Masculino	0,89 (0,35 – 2,24)	0,42 (0,22 – 0,82)*
Faixa Etária		
≥ 60 anos	1	1
≤ 45 anos	0,39 (0,08 – 1,87)	0,56 (0,16 – 1,98)
46-59 anos	0,28 (0,07 – 1,11)	0,56 (0,18 – 1,75)
Escolaridade		
Ensino Superior	1	1
Ensino Fundamental	0,66 (0,09 – 4,71)	0,74 (0,17 – 3,27)
Ensino Médio	2,12 (0,79 – 5,72)	1,46 (0,70 – 3,03)
Grupos		
Grupo 3	1	1
Grupo 1	0,26 (0,03 – 1,82)	0,45 (0,08 – 2,47)
Grupo 2	0,21 (0,03 – 1,47)	0,56 (0,10 – 3,04)

Grupo 1 - acessa a internet sem redes sociais; Grupo 2 - acessa a internet com redes sociais; 3 - não acessa a internet; IC95%= intervalo de confiança de 95%; RC =razão de chances, *pvalor=0,01.

A regressão logística multinomial do presente estudo encontra-se na Tabela 4, sendo a variável dependente a (in)satisfação com a imagem corporal.

A variável que apresentou associação com a insatisfação com a imagem corporal foi o sexo. Observou-se que os homens apresentaram menor chance de insatisfação pelo excesso de peso (OR: 0,42 IC95%: 0,22 – 0,82) quando comparados às mulheres, demonstrando a tendência de as mulheres estarem mais insatisfeitas com o excesso de peso do que os homens.

DISCUSSÃO

Ao se comparar a satisfação corporal entre os sexos, observa-se que os homens se apresentaram menos insatisfeitos com o excesso de peso quando comparados às mulheres. Tal achado está em consonância com os da literatura, que mostra que a insatisfação corporal é a norma geral, especialmente para o sexo feminino (Petroski, Pelegrini, Glaner, 2012).

Um dos motivos pelos quais as mulheres são mais insatisfeitas que os homens é que a elas é imposto um padrão normativo de beleza (associado fortemente à magreza, autocontrole e juventude) de forma mais rígida do que aos homens, o que as

torna mais suscetíveis à internalização de ideais estéticos impostos pela sociedade e pela mídia. A sociedade não só atribui mais importância à atratividade física das mulheres do que dos homens, como também as encoraja a avaliarem seu valor social, perpetuando essa objetivação social (Alvarenga, Dunker, 2014).

Esse contexto social de gênero estabelece entre as mulheres uma orientação autocrítica em relação à sua aparência física, que se manifesta em certas tendências de comparação associadas à percepção negativa do corpo (Franzoi e colaboradores, 2012).

Um estudo realizado para verificar a prevalência de insatisfação com a IC e sua associação com variáveis sociodemográficas, econômicas, antropométricas e atividade física em universitários, mostrou que as mulheres também apresentaram maior insatisfação com o excesso de peso do que os homens, enquanto estes apresentaram maior insatisfação com a magreza quando comparados às mulheres, sendo esse achado semelhante ao presente estudo (Silva e colaboradores, 2019).

A insatisfação da IC foi avaliada com a população do estudo de coorte ELSA-Brasil, que teve a participação de 15 mil funcionários com idade entre 35 e 64 anos de seis instituições públicas de ensino superior e

pesquisa nas regiões Sul, Sudeste e Nordeste do Brasil. Quando a insatisfação com a IC foi avaliada, observou-se que 85,9% dos entrevistados estavam insatisfeitos com sua IC, sendo as maiores frequências observadas de insatisfação com o excesso de peso (78,6%). Ao relacionar a insatisfação com o excesso de peso com o sexo, observou-se que 59,6% eram do sexo feminino e 40,4% do sexo masculino (Coelho e colaboradores, 2015).

Portanto, a insatisfação com a IC observada no estudo citado foi maior nas mulheres, assim como no presente estudo.

Ainda existem muitas divergências dos homens em relação à satisfação com a IC. Algumas pesquisas têm demonstrado que eles estão insatisfeitos com a IC, ora apresentando o desejo de aumentar o peso (Neighbors, Sobal, 2007), ora de perder peso (Coqueiro e colaboradores, 2008).

Entretanto, investigações anteriores demonstraram que homens, em geral, tendem a estar satisfeitos com sua IC (Gilliard e colaboradores, 2007).

O que se sabe é que os homens também sofrem com a concepção de beleza imposta pela mídia, que tem exaltado uma musculatura bem desenvolvida (Taqui e colaboradores, 2008).

A maioria da população estudada apresentou insatisfação com o excesso de peso (80,5%) e apenas uma pequena parcela da amostra estava insatisfeita com a magreza (8,5%).

Atualmente, metade dos adultos no país apresenta excesso de peso, enquanto 18,9% são obesos (Ministério da Saúde, 2017).

Ao mesmo tempo em que se vive em uma sociedade com excessos, onde existem diversos produtos alimentícios disponíveis para compra e grande disponibilidade de alimentos processados e ultraprocessados, convive-se com mensagens para evitá-los, em uma sociedade na qual que se promovem a satisfação e a magreza mais rigorosa (Contreras, Gracia, 2011).

A pressão exercida pelos discursos dietéticos e pelo marketing do corpo na construção da IC é desmedida e, nas últimas décadas, um número cada vez maior de pessoas vem manifestando insatisfação com as formas de seus corpos, evitando determinados alimentos e utilizando mecanismos muitas vezes inapropriados para a perda de peso (Contreras, Gracia, 2011).

O aumento da insatisfação com a IC pode ser um reflexo do crescimento da obesidade nos últimos anos (Mintem e colaboradores, 2015).

Resultados semelhantes, que apontaram elevada insatisfação com o excesso de peso, foram encontrados anteriormente em um estudo brasileiro (Coelho e colaboradores, 2015).

A insatisfação com a IC foi estudada utilizando dados da linha de base do ELSA-Brasil, onde encontrou, entre as mulheres adultas, prevalências de satisfação (10,4%), insatisfação por baixo-peso (4,4%) e insatisfação por excesso de peso (85,2%); entre os homens adultos as prevalências foram, respectivamente, 18,8%, 11,4% e 69,8% (Albuquerque, 2014).

Outro estudo realizado com adultos de idade compreendida entre 20 e 59 anos, em Florianópolis, no sul do Brasil, encontrou para as mesmas categorias de insatisfação com IC, prevalências de 27,3%, 6,1% e 66,6%, respectivamente, em mulheres; e 39,5%, 14,2% e 46,3%, respectivamente, em homens (Silva e colaboradores, 2011).

A insatisfação com a IC do presente estudo não esteve associada à faixa etária, indo ao encontro de um outro estudo realizado, no qual as autoras inferem não haver diferenças significativas com relação à insatisfação corporal nas diferentes faixas etárias investigadas (Saur, Passian, 2008).

Indivíduos mais velhos parecem sofrer menos influência talvez por fatores biológicos, tendo menos desejo de ter um “corpo sarado” e apresentando menor insatisfação corporal, quando comparados a pessoas mais jovens (Damasceno e colaboradores, 2006).

Outra variável que não esteve associada com a insatisfação corporal foi o grau de instrução. A maioria dos indivíduos do presente estudo possuía nível superior ou mais, o que pode justificar a alta frequência de insatisfação com a IC encontrada.

Quanto maior o grau de escolaridade, maior é a insatisfação com a IC (Marques e colaboradores, 2015), podendo o grau de instrução estar associado a uma situação socioeconômica mais elevada, sendo a escolaridade uma variável que está associada com maior insatisfação com a IC, em estudo semelhante realizado com uma amostra de adolescentes (O’dea, Caputi, 2001).

Os grupos de acesso à internet também não apresentaram associação com a insatisfação com a IC. Isso pode ter ocorrido

pelo fato de os dados terem sido coletados até o ano de 2012, quando as redes sociais ainda não eram tão acessadas como atualmente, pois naquela época não havia smartphones e aparelhos eletrônicos como hoje, conectados 24 horas por dia na internet na palma das mãos.

Em um estudo realizado com jovens adultos, comportamentos como visualização e comentários sobre os perfis de amigos, mediados pela comparação entre as aparências, foram significativamente associados com a busca pela magreza (Kim, Chock, 2015).

Analisou-se, também, um estudo com adolescentes, examinando a relação entre o uso da internet (especialmente o Facebook) e a preocupação com a IC com 1.087 meninas (13-15 anos), na Austrália. Os autores identificaram que o tempo gasto na internet esteve significativamente relacionado com a internalização do ideal de magreza, a vigilância corporal e o desejo de emagrecer (Tiggemann, Slater, 2013).

Em discussão sobre os mecanismos envolvidos na relação entre rede social e insatisfação, o uso do Facebook para ambos os sexos se associou à maior comparação social e auto objetificação, que se relacionava à menor autoestima, pior saúde mental e maior vergonha corporal (Hanna e colaboradores, 2017).

Já outro estudo realizado com 212 adolescentes do sexo feminino, com o objetivo de avaliar as relações entre a influência do uso de redes sociais e a IC, encontrou insatisfação corporal em mais de 80% população analisada (Lira e colaboradores, 2017).

Fica difícil realizar comparações com outros estudos que abordaram insatisfação com a IC e o uso de redes sociais em indivíduos adultos, pois em sua maioria foram realizados com jovens e adolescentes, sobretudo do sexo feminino. Ao analisar as diferenças encontradas, deve-se levar em consideração que esses estudos avaliaram indivíduos com faixas de idade mais baixas do que a do presente estudo.

Considerando os achados do presente estudo sobre a alta prevalência de insatisfação com a IC e o impacto que tal insatisfação pode causar na saúde, faz-se necessário adotar medidas que incidam tanto sobre a exposição (uso da internet/redes sociais), quanto sobre o desfecho do estudo (imagem corporal).

Ressalta-se que, quando o indivíduo se encontra satisfeito com sua IC, este tem menos possibilidade de se envolver em comportamentos nocivos à sua saúde.

A partir do momento em que o indivíduo se encontra satisfeito com sua IC, ele se encontra em equilíbrio com seu corpo, com sua identidade e com o meio onde está inserido.

CONCLUSÃO

Os resultados do presente estudo sugerem que as mulheres tendem a se sentir mais insatisfeitas com o excesso de peso, quando comparadas aos homens, corroborando os achados na literatura.

Embora os resultados encontrados não tenham apresentado diferenças na insatisfação corporal relacionada ao uso das redes sociais, idade e escolaridade, eles evidenciam a influência dos padrões de beleza impostos pelos diversos meios de comunicação, incluindo as redes sociais.

É de extrema importância, para o profissional de saúde, tomar ciência das altas frequências de insatisfação com IC observadas na população do presente estudo, pois se acredita que tal insatisfação possui relação com o desenvolvimento de transtornos alimentares.

Sugere-se que novos estudos com indivíduos adultos sejam realizados, para melhor investigação e esclarecimento de como as redes sociais podem vir a afetar a vida da sociedade em relação a seus corpos e ao comportamento alimentar.

REFERÊNCIAS

- 1-Albuquerque, L.S. Fatores associados com a insatisfação da imagem corporal: resultados da linha de base do ELSA-Brasil. Dissertação de Mestrado. Escola Nacional de Saúde Pública. Rio de Janeiro. 2014.
- 2-Alvarenga, M.S.; Dunker, K.L.L. Media influence and body dissatisfaction in Brazilian female undergraduate students. *Rev Mex Trastor Aliment.* Num.5. 2014. p.20-28.
- 3-Alvarenga, M.S.; Philippi, S.T.; Lourenço, B.H.; Sato, P.M.; Scagliusi, F.B. Insatisfação com a imagem corporal em universitárias brasileiras. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria.* Vol. 59. Num. 1. 2010. p. 44-51.

- 4-Bosi, M.L.M.; Luiz, R.R.; Morgado, C.M.C; Costa, M.L.S.; Carvalho, R.J. Autopercepção da imagem corporal entre estudantes de nutrição: um estudo no município do Rio de Janeiro. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. Vol. 55. Num. 2. 2006. p.108-113.
- 5-Coelho, C.G.; Giatti, L.; Molina, D.C.B.M.; Nunes, M.A.A.; Barreto, S.M. Body Image and Nutritional Status Are Associated with Physical Activity in Men and Women: The ELSA-Brasil Study. *International Journal of Environmental Research and Public Health*. Vol. 12. Num. 6. 2015. p. 6179-6196.
- 6-Contreras, J.; Gracia, M. Alimentação, sociedade e cultura. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz. 2011. 496p.
- 7-Coqueiro, R.S.; Petroski, E.L.; Pelegrini, A.; Barbosa, A.R. Insatisfação com a imagem corporal: avaliação comparativa da associação com estado nutricional em universitários. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*. Vol. 30. Num.1. 2008. p. 31-38.
- 8-Damasceno, V.O.; Lima, J.R.P.; Vianna, J.M.; Vianna, V.R.A.; Novaes, J.S. Tipo físico ideal e satisfação com a imagem corporal de praticantes de caminhada. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*. Vol. 11. Num. 3. 2005. p. 181-186.
- 9-Damasceno, V.O.; Vianna, V.R.A.; Vianna, J.M.; Lima, J.R.P.; Novaes, J.S. Imagem corporal e corpo ideal. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*. Vol. 14. Num. 2. 2006. p. 81-94.
- 10-Faerstein, E.; Chor, D.; Lopes, C.S.; Werneck, G.L. Estudo Pró-Saúde: características gerais e aspectos metodológicos. *Revista Brasileira de Epidemiologia*. Vol. 8. Num. 4. 2005. p. 454-66.
- 11-Franzoi, S.L.; Vasquez, K.; Sparapani, E.; Frost, K.; Martin, J.; Aebly, M. Exploring Body Comparison Tendencies: Women Are Self-Critical Whereas Men Are Self-Hopeful, *Psychology of Women Quarterly*. Vol. 36. Num.1. p. 99-109. 2012.
- 12-Gilliard, T.S.; Lackland, D.T.; Moutford, W.K.; Egan, B.M. Concordance between self-reported heights and weights and current and ideal body images in young adult African American men and women. *Ethnicity & Disease*. Vol. 17. Num.4. 2007. p. 617-623.
- 13-Griep, R.H.; Aquino, E.M.L.; Chor, D.; Kakeshita, I.S.; Gomes, A.L.C.; Nunes, M.A.A. Confiabilidade teste-reteste de escalas de silhuetas de auto imagem corporal no Estudo Longitudinal de Saúde do Adulto. *Caderno de Saúde Pública*. Vol. 28. Num. 9. 2012. p. 1790-1794.
- 14-Grogan, S. *Body image: Understanding body dissatisfaction in men, women, and children*. 2nd ed. New York: Routledge. 2008.
- 15-Hanna, E.; Ward, L. M.; Seabrook, R.C, Jerald, M.; Reed, L.; Giacardi, S. Contributions of Social Comparison and Self-Objectification in Mediating Associations Between Facebook Use and Emergent Adults' Psychological Well-Being. *Cyberpsychol Behav Soc Netw*. Vol.20. Num. 3. 2017. p.172-179.
- 16-Kakeshita, I.S.; Almeida, S.S. Relação entre índice de massa corporal e a percepção da auto-imagem em universitários. *Revista de Saúde Pública*. Vol. 40. Num. 3. 2006. p. 497-504.
- 17-Kim, J.W.; Chock, T.M. Body image 2.0: Associations between social grooming on Facebook and body image concerns. *Computers in Human Behavior*. Vol.48. 2015. p.331-339.
- 18-Lira, A.G.; Ganen, A.P.; Lodi, A.S.; Alvarenga, M.S. Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras. *J Bras Psiquiatr*. Vol.66. Num.3. 2017. p.164-71.
- 19-Marques, R.S.; Palma, A.; Assis, M.; Neto, G.A.M. Insatisfação com Imagem Corporal entre pessoas de meia idade e idosas praticantes de atividade física. *Estud. interdiscipl. envelhec*. Vol. 20. Num. 1. 2015. p. 27-40.
- 20-Martins, C.R.; Pelegrini, A.; Matheus, S.C.; Petroski, E.L. Insatisfação com a imagem corporal e relação com estado nutricional, adiposidade corporal e sintomas de anorexia e bulimia em adolescentes. *Revista de Psiquiatria*. Vol. 32. Num. 1. 2010. p. 19-23.

21-Mintem, G.C.; Horta, B.L, Domingues, M.R.; Gigante, D.P. Body size dissatisfaction among young adults from the 1982 Pelotas birth cohort. *Eur J Clin Nutr.* Vol. 69. Num.1. 2015. p. 55-61.

22-Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. *Vigilante Brasil 2016: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico.* Brasília. 2017.

23-Neighbors, L.A.; Sobal, J. Prevalence and magnitude of body weight and shape dissatisfaction among university students. *Eat Behav.* Vol. 8. Num. 4. 2007. p. 429-439.

24-O`dea, J. A.; Caputi, P. Association Between Socioeconomic Status, Weight, Age and Gender, and the Body Image and Weight Control Practices of 6 to 19 years old Children and Adolescent. *Health Education Research.* Vol. 16. Num. 5. 2001. p. 521-532.

25-Petroski, E.L.; Pelegrini, A.; Glaner, M.F. Motivos e prevalência de insatisfação com a imagem corporal em adolescentes. *Cienc Saúde Coletiva.* Vol. 17. Num. 4. 2012. p.1071-1077.

26-Saur, A.M.; Passian, S.R. Satisfação com a imagem corporal em adultos de diversos pesos corporais. *Aval. Psicol.* Vol. 7. Num.2. 2008. p.199-209.

27-Silva, D.A.S.; Nahas, M.V.; Sousa, T.F.; Delduca, G.F.; Peres, K.G. Prevalence and associated factors with body image dissatisfaction among adults in southern Brazil: A population-based study. *Body Image.* Vol .8. Num.4. 2011. p. 427-431.

28-Silva, L.P.R.; Tucan, A.R.O.; Rodrigues, E.L.; Délré, P.V.; Sanches, P.M.A.; Bresan, D. Insatisfação da Imagem Corporal e Fatores Associados: Um estudo em jovens estudantes universitários. *Einstein.* Vol. 17. Num.4. 2019. p. 1-7.

29-Silva, T.R.; Menezes, P.R. Autopercepção de saúde: um estudo com idosos de baixa renda de São Paulo. *Rev Med.* Vol. 86. Num.1. 2007. p.28-38.

30-Taqui, A.M.; Shaik, M.; Gowani, S.A.; Shahid, F.; Khan, A.; Tayyeb, S.M.; Naquiv, H.A. Dysmorphic disorder: gender differences and prevalence in a Pakistani medical student population. *BMC Psychiatry.* Vol. 8. Num. 20. 2008.

31-Tiggemann, M.; Slater, A. NetGirls: The Internet, Facebook, and body image concern in adolescent girls. *International Journal of Eating Disorders.* Vol. 46. Num. 6. 2013. p. 630-633.

E-mail dos autores:
 nut_isabelteixeira@hotmail.com
 efaerstein@gmail.com

Autor de Correspondência:
 Isabel Cristina Teixeira Guimarães.
 nut_isabelteixeira@hotmail.com
 Rua Fortaleza, n. 96 apt: 103.
 Palmeiras, Cabo Frio-RJ, Brasil.
 CEP: 28911-200.

Recebido para publicação em 29/11/2020
 Aceito em 11/12/2021